

Registros de Experiências

SOU VOLUNTÁRIO
CENTRAL DE SERVIÇOS VOLUNTÁRIOS
DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANÁIA

O que é: Um espaço de sensibilização e incentivo ao trabalho voluntário (ajuda ao próximo)

PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

- Farmácia do Povo
- Amigos da Escola
- Atividade
- Apoio à formação de Adolescentes
- Cidadania
- Apoio à Terceira Idade
- Apoio às crianças
- Participação Comunitária de Solidários
- Adote uma Praça
- Curso de Informática
- Projeto Família Saudável
- Pena alternativa
- Resgate à Cultura
- Curso Pré-Vestibular
- Projeto Renovar

Parceiros: Empresas públicas, privadas, profissionais liberais, estudantes...
Rua Machado de Assis, 803 - CEP 38400-112 - Uberlândia/MG
Ligue grátis: 0800 34 2744 - Fax: (34) 3219-5592
E-mail: voluntar@triang.com.br

Foto do arquivo DIVCO-UFU

EDUCAÇÃO MUSICAL: PROCESSOS ALTERNATIVOS DE ENSINO POR MEIO DA ARTE

Adilson Teodoro Silva¹

RESUMO: *Esse texto, destina-se a contribuir com a construção contínua de uma reflexão específica sobre a educação musical, as oportunidades, as escolhas, as opções alternativas e o ingresso nas universidades. As questões são inerentes e resultantes das preocupações com a formação profissionalizante de pessoas talentosas que querem exercer uma carreira artística. A partir de trajetórias pessoais com a banda musical MAKUBE SOUL “que a alma se eternize”, trabalhos musicais com a banda WEB BRASIL, como também assessorias em escolas estaduais, privadas e municipais, em escolas com foco musical, com experiências advindas de aprendizado no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Caparelli, aulas particulares e o aperfeiçoamento na Escola de Música Voyce em São Paulo, apresentarei alguns fatores que me influenciaram a trabalhar com a Educação Musical e de uma proposta alternativa que deva ter na construção de uma forma diferente em fortalecer as culturas e artes.*

O PAPEL DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA SOCIEDADE

A educação musical tem um papel importante no desenvolvimento da pessoa, pois a aprendizagem musical leva em consideração a situação econômica do país, considerando que as faculdades devem exercer um papel não somente na escolha da profissão musicista, mas também na formação profissionalizante de jovens com talentos que querem exercer uma carreira artística.

Sabendo que a música é a “arte de combinar os sons”, essa arte deve ser um fator funcional e, portanto enquanto arte aplicada as atividades extramusical na sociedade, contribui para a conscientização do homem como também para o desenvolvimento cultural da população, procura também desenvolver competências da prática musical entre elas: alfabetização musical, criação musical individual e coletiva, proporciona uma educação musical redimensionada para a vida, desperta para o desenvolvimento da concentração, memória, organização, auto-estima, crítica e interação social.

As lacunas na estrutura do ensino, principalmente a ausência de uma metodologia para o estudo da música popular, levam o aluno a optar: ou estuda o clássico, que bem ou mal tem um programa de ensino, ou então o popular – na maioria das vezes transmitindo de forma empírica sem fundamento teórico, com o aluno decorando músicas já prontas, sem as noções essenciais da autonomia para a liberdade criativa na elaboração dos acordes e sua progressão nas músicas (ALMIR CHEDIK).

A arte é um meio de educar e de influenciar na personalidade, educando as pessoas a valorizar o religioso, o político, o social. Por meio de atividades musicais no trabalho e em outros setores, a música se faz presente de forma dinâmica e produtiva, pois deve funcionar como meios de preservação e fortalecimento de comunicação.

A música é um instrumento eficaz na educação e pode contribuir, essencialmente, com a formação

¹ Adilsoul Queribe – Líder e idealizador do quarteto vocal e coral Makube Soul, Músico, Compositor, Facilitador Musical e Discente do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Escola Superior de Comunicação – ESAMC.

do ambiente humano.

O Brasil inicia-se na verdade com a comunicação de sua gente através da música. Música Popular brasileira que foi resultado da pregação religiosa dos jesuítas através do uso das canções misturando-as aos tambores indígenas fabricando assim a nossa integração de país-continente, nação-nação.

A música de nossos índios agora convertidos e retransmitindo as noções-emoções de um país novo fundamentaram nosso existir muito antes da chegada tão maravilhosa do molho do batuque negro dos escravos africanos agora também brasileiros.(JORGE MAUTNER)

A questão da improvisação está ligada diretamente aos pontos de aprendizagem que são a liberdade e o rigor; pois torna-se extramamente necessário estabelecer uma comunicação por meio de técnicas corretas e disciplinares, mas também é preciso ter liberdade para inovar, criar.

Em música saber construir uma melodia imediatamente em cima de uma estrutura harmônica é trabalho para quem de fato penetrou na dinâmica da improvisação (SIVUCA).

INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

A Música tem, em si mesma, propriedades terapêuticas capazes de transformar a vida de um indivíduo, gerando auto-estima ou uma baixa auto-estima.

A Música cantada ou recitada necessita de uma boa auto-estima e um bom estado de espírito. Na verdade, estamos enfrentando um dos maiores medos de um ser humano: falar, cantar e expôr suas idéias a um público desconhecido.

Fazem parte, então, a técnica vocal e o canto, agentes importantíssimos para o progresso cultural real da raça humana, proporcionado à vida, uma confortável ação de entedimento mútuo e agradável.

A VOZ COMO CANAL COMUNICATIVO

“Muitos são os que erguem a voz: Porém, poucos são os inspirados.” (PLATÃO – PHEDON – cap. 13)

A boa palavra, boa música, em boa hora, fortalece a alma e alegre o espírito. A voz tem a capacidade de influenciar, dispersar, atrair, persuadir e encantar os seus ouvintes.

A nossa qualidade vocal tem uma grande importância no nosso cotidiano. Ela é a cor da nossa alma. Ela mostra quando estamos tristes, alegres, confiantes e, através dela, tantas outras emoções afloram dentre as nuances do nosso timbre vocal. Por isso, o canto é um veículo tão poderoso que deve ser bem dominado.

A técnica vocal e o canto tem a função de aperfeiçoar, melhorar e tornar mais agradável o timbre de uma voz, adquirindo uma boa impostação, respiração, dicção, e produzindo o mais interessante resultado; um desenvolvimento social e interpessoal.

Como explicar a mudança da postura de um ser humano introvertido para o seu oposto extrovertido? Ou digamos, no mínimo, gerar um auto-controle a ponto de não deixar o medo de tentar impedir que você faça algo ou tome alguma atitude? Não existe o toque da varinha de condão para que isto venha a se tornar realidade.

Trata-se de um “processo” e não está contido no vocabulário musical do canto ou da técnica vocal o imediatismo, tão buscado por muitos. Simplesmente, tomamos o processo da ação e reação, levando uma pessoa a conhecer o seu potencial vocal, conhecendo-se e afastando de si o “ eu não sei eu não vou dar conta, eu sou um fracasso, a minha voz é feia”. Estas são palavras que a técnica vocal procura ignorar como verdades absolutas, até que se comprove o contrário, através do gesto da ação tomada. Sem isso, torna-se uma falácia a colocação de qualquer uma delas.

Vale ressaltar, ainda, aos interlocutores e receptores, que partilham palavras cantadas, faladas, claras, obscuras, objetivas e sem destino, seguinte frase:

Quem faz a voz ser uma produzida e lapidada voz, é o nosso porta voz, sou eu, somos nós; os autores da bela voz, a voz da alma, falada ou cantada, marcada pela alegria ou pela dor. (QUERIBE)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitero que a Educação Musical é um veículo de mudança social e cultural. O educador precisa ter a consciência do que vai ocorrer e levar as pessoas que estudam a enxergarem a problemática do futuro e preparar as pessoas nesse sentido, pois a situação do ensino musical no Brasil carece urgentemente de análise mais efetiva e de reflexão das reais condições que o país oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Belmira – Curso Completo de Teoria Musical e solfejo, 1. Volume, elaborado por Belmira Cardoso e Mario Mascarenha – 14. Ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

CHEDIAK, Almir – *Harmonia & Improvisação – volume I – 10. ed.* – Lumiar Editora – 70 músicas harmonizadas e analisadas.

CHEDIAK, Almir – Songbook – Djavan – volume 1 – Lumiar Editora.

GUEST, Ian - *Manuscritos*

RICKER, Ramon – *Techique Development in Fourths for Jazz – Improvisation columbia Pictures Publications, New York.*

VIVACQUA, Renato - Música Popular Brasileira - História de Sua Gente.

ESCOLA ITINERANTE: A EDUCAÇÃO DO MST EM UBERLÂNDIA – MG

Maria Eleusa Mota Santana¹

RESUMO: *Em junho de 1999, fui morar no Acampamento Emiliano Zapata do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST, situado no município de Uberlândia com aproximadamente 180 famílias. Relato minha experiência como educadora no Acampamento “Emiliano Zapata”, Uberlândia, onde os educandos eram crianças, adolescentes, jovens e adultos. Destacarei a alfabetização de jovens e adultos por ter sido uma experiência singular, os adultos aprendem por necessidade, e aprender a negociar com eles estas necessidades foi tão maravilhoso, como escolher com eles palavras e temas geradores.*

Ao ir para o acampamento, o objetivo era trabalhar no setor de educação. O fato de morar no acampamento contava ponto a meu favor, pois, estando entre eles, em condição de igualdade, conquistei a confiança deles. No decorrer do trabalho, encontrei vários obstáculos, entre eles a necessidade de provar a coordenação Regional do MST que eu estava disposta a organizar o setor de educação e ser uma alfabetizadora popular.

A primeira tarefa foi organizar os adultos para a construção do barracão da escola. Outra luta foi conseguir as carteiras para a escola. Foram várias negativas dos diretores das escolas de Uberlândia.

Argumentavam que não poderiam fazer doação das carteiras, pois a política do Estado e município não permitia as doações. Todo material não servia para utilização nas escolas, devia ser jogado no lixo. Diante dessa dificuldade, resolvemos improvisar os bancos com bambus e tábuas. Por ser um acampamento, a escola tinha que ser itinerante, isto é, o educador e a escola deveriam ir, onde os estudantes estivessem.

No momento da construção da primeira escola, havia uma liminar de despejo. O clima era de muita tensão. As famílias acampadas recebiam visitas regulares da Polícia Militar e já haviam sido despejadas outras vezes com violência, por policiais, jagunços e fazendeiros. Ficavam angustiadas com qualquer barulho ou movimentação estranha: compreendi, então, a necessidade do monitor estar inserido na realidade social do acampamento.

Em um dos despejos, o acampamento mudou para as margens do Rio Uberabinha. As aulas continuaram nas sombras das árvores, até que o barracão fosse erguido. Aquela situação, alunos sentados no chão, cadernos no colo, quadro negro dependurado nas árvores, não os desanimava.

Nesse momento, acontecia o 2º Concurso Nacional 1 para estudantes do MST. Eles conseguiram premiação record: seis prêmios a nível estadual e dois a nível nacional.

O contato com os adultos que não sabiam decifrar o código da linguagem escrita era enriquecedor.

¹ Coordenadora do Programa de F. Cont. em Educação Popular – UFU e Coordenadora do Lar de Amparo ao Menor “Viva a Vida

Concurso Nacional do MST com o Terra: feliz Aniversário MST em 1999

Percebi que muitos deles possuíam um código de escrita pessoal, o qual apenas era compreensível por ele. Transformar esse código em escrita formal era um desafio.

Foi possível perceber que entre eles um sentimento de “vergonha”, por não saberem ler e escrever.

Isso demandou um trabalho de convencimento e conscientização no sentido de lhes mostrar que foram vítimas de um sistema que os expulsou da escola e que lhes negou o acesso ao saber acumulado pela humanidade.

A palavra “analfabeto” foi excluída do vocabulário da sala de aula, uma vez que comumente era usada como sinônimo de burrice e cabeça fraca, criando um sentimento de inferioridade.

O fato daqueles adultos estarem ali, rompendo as cercas do preconceito, das dificuldades visuais, auditivas e tantas outras, dispostos a decifram e dominarem a linguagem da escrita, já os colocava numa condição diferenciada, já não eram analfabetos, estavam se alfabetizando.

Alguns educandos não conhecia nenhuma vogal. No entanto, coordenavam núcleos, setores como o de produção, saúde etc e o faziam muito bem. Dominavam a linguagem oral, possuíam uma memória invejável.

Contribuíam na organização, embora o fato de não lerem e escreverem dificultasse muito suas tarefas.

Certo dia, um grupo de professores e estudantes visitaram o acampamento e o Sr. José, ex-aluno no Acampamento Emiliano Zapata, foi o escolhido para recebê-los e acabou palestrando entusiasmado para o grupo sobre a organicidade do acampamento, explicando o significado das cores da bandeira do MST e cantando o hino do Movimento Sem Terra também.

Encontrava – me no meio de visitantes e ouvi quando um garoto murmurou ao ouvido do outro que achava que todo sem terra era analfabeto e bobo, e estava admirado com a desenvoltura de seu José que, no final da palestra, por ter participado de vários cursos de formação política, não tinha nenhum problema em assumir a sua identidade de sem terra analfabeto.

Finalizou prometendo que, na próxima visita deles, já saberia ler e leria o Jornal e Revista Sem Terra com muito orgulho.

Pude ver o susto no rosto daquele menino, espantado com a oratória de seu José. Ele imaginara que seu José era uma exceção ali, no meio de tantas crianças, idosos, jovens e adultos pobres.

Como nos disse Paulo Freire:

a alfabetização é algo muito sério, mas profundo, político, muito mais do que puro exercício lingüístico do comando da linguagem. E precisamente porque é comando de linguagem é mais do que fonemas, é mais do que sons. É história mesmo. É vida. É desvelamento da ideologia que está contida na própria linguagem no próprio discurso. (Transcrição direta da fala feita por Paulo Freire em 25/05/91, no lançamento do Projeto de Alfabetização de jovens e Adultos dos Assentamentos do MST.)

A prática sozinha sem a teoria termina por não se saber a si mesma. Termina por provocar a perda dos endereços dos que praticam, a teoria sozinha sem a incursão até o concreto, se perde numa coisa que a gente chama de blá, blá, blá... é preciso que juntemos as duas coisas constantemente. Não há prática sem teoria e não há teoria sem prática e não há teoria que não se submeta ao ajuizamento da prática.

Porque também não poderia ser só produção de saber nem só produção do econômico; com uma tentativa exclusiva de produzir saber sem a base econômica, esse saber já nasceria alienado. Feneceria. Mas se a produção remete-se apenas ao domínio do econômico, perde-se dos endereços espirituais, dos valores culturais e humanizantes de que nós precisamos.

A experiência vivida com os educandos, o partilhar dos seus sonhos, necessidades e dificuldades levou – me a perceber que é fundamental que o educador se coloque na mesma posição do educando, que seja capaz de ouvir, partilhar da sua história de vida, de seus anseios.

Alguns nunca haviam pegado num lápis e passara a vida inteira agarrados em cabos de enxadas, tinham os dedos rígidos e davam câimbras quando escreviam e reclamavam que o lápis era mais pesado que a enxada; nesta hora tornava – me massagista daqueles dedos ressecados pelo sol e trêmulos diante do lápis.

Outros queriam aprender fazer contas, para que quando conseguissem sua tão sonhada terra, pudessem negociar seus produtos sem depender da boa vontade dos filhos.

Tinha um aluno de mais ou menos setenta e cinco anos e sua esposa ficara na cidade por motivo de saúde, e o seu maior desejo era de conseguir escrever uma carta de amor para sua esposa. Nesta história tornei – me cupido.

Os alunos sempre enxergam o (a) professor (a) através de uma fantasia e eu tinha noção exata de qual era a de cada um: para uns a namorada, para outros a mãe, esposa, amiga, amante etc.

O Educador Popular precisa ter noções de psicologia, história, geografia, contabilidade, enfim alfabetizar homens e mulheres cheios de desejos, inteligentes e com pressa de recuperar o tempo perdido, é uma tarefa difícil.

Como nos disse o companheiro Paulo Freire:

então, trabalhar no sentido de ajudar os homens e mulheres do Brasil a exercer o direito de estar de pé, no chão, cavando e retificando o chão, fazendo com que o chão produza melhor, é um direito e um dever nosso. E a educação, é uma das portas, ou é uma das chaves para abrir estas portas.

Eu nunca me esqueço de uma frase linda de um educador, alfabetizador, um camponês Sem Terra, de um assentamento enorme no Rio Grande do Sul, onde eu fui: Um dia, pela força de nosso trabalho e de nossa luta cortamos os arames farpados do latifúndio e entramos nele, mas quando nele chegamos, descobrimos que existem outros arames farpados, como o arame da nossa ignorância. E então ali eu percebi, quanto mais inocentes diante do mundo, quanto mais sabido, no sentido de conhecer, tanto mais medrosos ficarão os donos do mundo.

Então, eu penso que isto não é uma tarefa só política e ideológica é, sobretudo, pedagógica.

E eu vou mandar um recado para os (as) jovens professores (as), que é exatamente o seguinte: Vivam por mim, já que eu não

posso viver a alegria de trabalhar com crianças e adultos; que com sua luta e com sua esperança estão conseguindo ser eles mesmos e elas mesmas. (Transcrição do depoimento de Paulo Freire gravado em vídeo aos educadores (as) do MST em novembro de 1996.)

Esta experiência mostrou-me a sabedoria de Paulo Freire ao afirmar que “Ninguém educa ninguém, as pessoas educam entre si.” A construção do conhecimento, o desvelar da realidade ao lado dos excluídos conduz-nos ao aprofundamento da reflexão crítica, ao amadurecimento intelectual.

A partir dessa experiência, tornou-se claro que para desenvolver um trabalho de alfabetização com sujeito social sem terra é preciso romper com a pedagogia tradicional.

É fundamental que no processo educativo leve-se em consideração a realidade social dos educandos e a partir do respeito pela sua história, busque-se uma metodologia que atenda às necessidades de cada um.

Nenhuma educação é neutra, se o educador assume como tarefa lutar para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, o trabalho de educação popular constituirá sempre num espaço rico de possibilidades.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CALDART, Roseli S. & KOLLING, Edgar Jorge (org.). Caderno Paulo Freire, um educador do povo 2ª edição: abril de 2001 – ITERRA – Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Ref. Agrária.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA.

Rodrigues ESR,^A

Moreira RF^B

RESUMO: *O sistema cardiovascular é composto pelo coração e seus vasos. O coração impulsiona o sangue e os vasos o conduzem a todo o corpo. A aterosclerose (placa obstrutiva no interior das artérias) é a principal causa de mau funcionamento deste sistema. Os fatores de risco para aterogênese são: tabagismo, alteração dos níveis lipídicos, hipertensão arterial, diabetes, obesidade, sedentarismo, estresse e antecedentes familiares. Entre as doenças cardiovasculares, as que se destacam pela gravidade e prevalência na população da cidade de Uberlândia-M.G. são: doenças cerebrovasculares, infarto agudo do miocárdio e diabetes. A prevenção através de ações educativas contribue para a melhoria da qualidade de vida e redução da morbimortalidade da população. Este estudo objetivou criar de forma clara e simples meios para transmitir aos indivíduos de qualquer faixa etária e nível socioeconômico, a mensagem da importância de se conhecer os fatores de risco e prevenir as doenças cardiovasculares. Foram elaborados um folder explicativo e um teatro, os mesmos foram apresentados aos alunos do curso de fisioterapia do Unit (Centro Universitário do Triângulo). É importante que trabalhos educativos e de baixo custo sejam dinamizados e estimulados, a fim de contribuir para a formação da consciência profissional e beneficiar a sociedade.*

Palavras-chave: prevenção, doenças cardiovasculares, qualidade de vida.

INTRODUÇÃO:

O sistema cardiovascular é composto pelo coração e seus vasos. O coração é uma bomba muscular (miocárdica), eficiente que trabalha e respira, proporcionando através dos vasos sanguíneos um suprimento constante de oxigênio e nutrientes que chegam aos tecidos e ao próprio coração. Através das artérias coronárias, o sangue chega continuamente ao coração, acionando as engrenagens da bomba cardíaca e possibilitando ao coração bombear sangue para o todo o organismo. O ciclo da circulação sanguínea corpórea depende do suprimento cardíaco e do funcionamento das artérias que se encarregam de alimentá-lo.¹

Um esforço físico extra aumenta as necessidades circulatórias. O coração é obrigado a trabalhar mais e exige um maior suprimento de sangue. Se as artérias coronárias estiverem incompetentes, não fornecerão ao coração a nutrição exigida, conseqüentemente, o coração responderá.²

A queixa é registrada sob a forma de dor que, tipicamente, é súbita, intensa e aguda, no meio do peito “angina pectoris”, podendo irradiar-se para a metade esquerda do tórax, pescoço, ombro e braço do mesmo lado. Pode manifestar-se na metade direita do tórax, ou mesmo em estruturas mais distantes. A angina ocorre quando o coração não recebe a quantidade ideal de oxigênio, geralmente, em condições de esforço físico excessivo, refeições exageradas, excitação emocional ou estresse.

A dor anginosa é referida como opressão, queimação, sensação de choque etc. podendo ocorrer sensação de angústia, morte iminente, falta de ar, tontura, mal-estar geral ou fraqueza. Sua

^A Fisioterapeuta, Aluna da Especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória

^B Acadêmico do Curso de Biologia Unit - Centro Universitário do Triângulo

ocorrência apresenta duração variável, sendo mais comum ao exercício, podendo ocorrer também ao repouso.¹ A dor é indicativo de lesão, podendo ser uma isquemia (falta de suprimento sanguíneo) ou um infarto do miocárdio (falta de irrigação sanguínea e morte tecidual). Acomete, principalmente, pessoas à partir da meia idade e mulheres.^{4, 5}

Em geral, as alterações cardiovasculares decorrem da aterosclerose das coronárias (processo de deposição de gordura em placas no interior das artérias, diminuindo seu calibre, reduzindo sua elasticidade e prejudicando a irrigação tecidual). É uma doença crônico-degenerativa que leva à obstrução arterial pelo acúmulo de lípidos em suas paredes formando placas ateroscleróticas, podendo causar danos a órgãos e até mesmo levar a morte. À medida em que o organismo envelhece, as artérias se tornam duras e suas paredes mais espessas (arteriosclerose). Este processo diminui o calibre da artéria, limita a circulação sanguínea e gera aumento de pressão ou hipertensão. Em geral, a arteriosclerose é acompanhada de aterosclerose.⁶

A aterosclerose inicia-se nos primeiros anos de vida, manifestando-se apenas no adulto. Os sintomas refletirão os órgãos afetados, e se manifestarão na ocorrência de um estreitamento acentuado ou obstrução arterial. Se as placas ateroscleróticas se rompem, o contato das substâncias do interior da placa com o sangue, produzem a coagulação e, conseqüentemente, ocasionam a obstrução total e súbita do vaso, levando ao infarto do miocárdio, derrame cerebral, etc. dependendo da localização do vaso sanguíneo comprometido.^{1, 6}

A expressão genérica “derrame cerebral”, refere-se ao súbito comprometimento da função cerebral provocado por alterações envolvendo um ou vários vasos sanguíneos, dentro ou fora do cérebro. Mais prevalente em idosos, podem ser hemorrágicos ou em sua maioria isquêmicos (decorrentes da obstrução das artérias cerebrais por placas de gordura ou trombos vindos do coração ou da artéria carótida).⁷

Quando ocorre obstrução completa da artéria, as áreas irrigadas por ela e por suas ramificações, a partir desse ponto, ficam privadas do oxigênio transportado pelo sangue, ocasionando morte celular (necrose) do órgão afetado.⁸ A obstrução arterial associada a outros fatores de risco ocasionam as coronariopatias e acidentes cerebrovasculares.⁹

Nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil, a aterosclerose é a principal causa de morbimortalidade da população com mais de 50 anos.³ A aterosclerose pode ser evitada combatendo-se os fatores de risco para sua ocorrência. O combate aos fatores de risco deve ser através da prevenção ou do tratamento quando estiverem instalados.¹⁰ Os fatores de risco para aterosclerose são: tabagismo, alteração dos níveis lipídicos, hipertensão arterial, diabetes, obesidade, sedentarismo, estresse e antecedentes familiares.¹¹

O fumo diminui o nível de “colesterol bom” no sangue (HDL colesterol) e aumenta o nível de “colesterol ruim” (LDL colesterol), contrai a parede arterial e diminui o fluxo sanguíneo. Parar de fumar diminui o nível de colesterol no sangue e reduz a pressão sanguínea.¹²

Indivíduos com aumento nas concentrações de lípidos apresentam uma predisposição para o desenvolvimento da placa aterosclerótica¹³. Evitar alimentos que produzem aumento de colesterol no sangue (alimentos de origem animal e gordurosos) contribuem para controlar seus níveis.¹⁴

Hipertensão arterial é a elevação acima do normal da pressão sanguínea dentro da rede arterial. A hipertensão arterial é chamada de “assassina silenciosa”, pois geralmente não causa qualquer sintoma até que um órgão vital seja afetado, além de permanecer como o fator de risco mais

importante para as doenças vascular renal, cerebral e coronária, sendo considerada alta a partir de (140/90 mmHg). Obesidade, vida sedentária, estresse, consumo excessivo de álcool e sal contribuem para o aumento da pressão em hipertensos.¹⁵ Podem ocorrer cefaléia, epistaxe, tinnitus, tontura, desmaio. Se a terapia não-medicamentosa (mudar o estilo de vida: controlar a dieta; praticar exercícios físicos regularmente; reduzir o peso corporal e reduzir o estresse) não é obedecida ou é ineficaz, ou se o nível da hipertensão é muito elevado, institui-se a terapia medicamentosa.¹

Diabetes mellitus é uma desordem metabólica, determinada geneticamente, associada à deficiência absoluta ou relativa de insulina, caracterizada por alterações metabólicas e complicações vasculares e neuropáticas (hiperglicemia crônica), incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos. Em diabéticos é aumentada a incidência de amputações de membros inferiores, úlceras nos pés, cegueira, insuficiência renal e alterações vasculares. É importante que haja controle de peso, cuidados dietéticos, implementação de atividade física e tratamento farmacológico prescrito.⁴

Obesidade significa excesso de gordura no organismo. O índice mais utilizado para sua mensuração é chamado Índice de Massa Corporal (IMC), que se obtém dividindo o peso do indivíduo (Kg) pela altura ao quadrado (altura x altura) em metros. Obtém-se, assim, um número seguido de Kg/m² que deve ser interpretado da seguinte maneira: menor que 18 Kg/m² = subnutrido; de 18 a 26 Kg/m² = normal; de 26 a 30 Kg/m² = pesado; acima de 30 Kg/m² = obeso; Indivíduos com valores de IMC superiores a 40 Kg/m² são chamados de obesos mórbidos (devido às doenças graves relacionadas a este grau de obesidade). A tendência à obesidade em família se deve a fatores genéticos e ambientais (alimentação inadequada e sedentarismo). A obesidade é fator de risco para várias doenças: diabetes mellitus, hipertensão arterial, alteração nos níveis de triglicérides e colesterol, infarto do miocárdio, derrame cerebral, trombozes, problemas ortopédicos e dermatológicos, portanto, deve ser tratada.^{13, 16}

O sedentarismo, considerado a doença do milênio, trata-se de um comportamento induzido por hábitos decorrentes dos confortos tecnológicos da vida moderna, reduzindo assim o consumo energético corpóreo. O sedentarismo é a falta ou a grande diminuição da atividade física e constitui-se a principal causa de várias doenças. Praticar atividades físicas por um período mínimo de 30 minutos diariamente, contínuos ou acumulados, é a dose suficiente para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida.^{6, 17} A prática de exercícios deve ser um hábito de vida. A atividade física ocasiona redução de peso, diminuição do nível de colesterol no sangue, redução dos níveis de pressão sanguínea e da ocorrência de doenças cerebrovasculares. O exercício físico induz adaptações em vários órgãos e sistemas que resulta em um aumento da aptidão física, prevenção de doenças crônicas e uma proteção orgânica geral.² Para maior segurança e efetividade, deve-se: usar roupas leves e confortáveis, calçados fechados e antiderrapantes, em local com boa ventilação e em terreno plano, em horários de menor incidência solar, frequência de cinco vezes por semana e duração mínima de 30 minutos por dia. Hidratar-se continuamente e sentir bem-estar. Qualquer desconforto sentido durante ou depois do exercício é motivo de interrupção e deverá ser avaliado por um profissional.¹⁸

A globalização, a competitividade e a necessidade desgastante de exercer várias atividades profissionais para sobreviver, fazem com que o estresse seja parte do processo cotidiano. O estresse contribui para o aumento dos níveis pressóricos, sendo um importante fator de risco cardiovascular.¹¹

História de cardiopatia prévia e antecedentes de aterosclerose familiares aumentam os riscos

para desenvolver doenças cardiovasculares.^{9, 11}

As doenças ateroscleróticas coronarianas representam a maior causa de mortalidade e incapacidade, gerando queda na qualidade de vida nos países desenvolvidos industrializados e altos custos nos tratamentos.⁹

Estar aparentemente saudável não significa ter boa qualidade de vida. Segundo a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS), saúde é um estado completo de bem estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade. Qualidade de vida significa a diferença entre o que é desejado e o que é alcançável ou não.¹⁹

A cirurgia de revascularização do miocárdio representa um avanço na mudança da história natural da cardiopatia isquêmica (diminuiu a morbimortalidade e melhora a qualidade de vida), sendo considerada uma terapêutica bem estabelecida no tratamento da insuficiência coronariana grave. Porém, pode continuar havendo sofrimento miocárdico após a revascularização cirúrgica.²⁰ Além disso, as cirurgias são procedimentos invasivos, de alto custo e que geram riscos de vida, nem sempre sendo recomendadas.^{5, 21}

O ideal é prevenir antes que os fatores de risco para doenças cardiovasculares se instalem, ou tratá-los quando manifestos, para então, reduzir os índices de morbimortalidade, mantendo boas condições de saúde e qualidade de vida da população.¹¹

Medidas preventivas das doenças cardiovasculares, assim como de suas complicações, são eficazes em reduzir o impacto na saúde dos indivíduos.^{22, 23}

Diversos estudos realizados apontam a necessidade de haver programas de educação e conscientização para a promoção da saúde e prevenção de doenças cardiovasculares em toda a sociedade.^{24, 25, 26, 27}

Indicadores disponibilizados pelo Ministério de Saúde do Governo Federal mostram que em Uberlândia-M.G., cidade com população superior a 500.000 habitantes, a mortalidade a partir dos 50 anos de idade ocorre principalmente por doenças do aparelho circulatório (28,8% do total de óbitos), onde se destacam respectivamente, as doenças cerebrovasculares, o infarto agudo do miocárdio e o diabetes.²⁸ As doenças cardiovasculares são a primeira causa de mortalidade mundial segundo a American Heart Association.²⁹

Em vista do alto índice de morbimortalidade devido às doenças cardiovasculares na cidade de Uberlândia-MG, e a necessidade de ações preventivas e educativas, justifica-se este trabalho.

Este estudo objetivou formular meios simples, claros e completos de se transmitir à população em geral, de qualquer faixa etária (principalmente crianças) e nível socioeconômico a importância da prevenção, bem como quais são os fatores de risco para doenças cardiovasculares. Objetivou-se, ainda, uma prestação de serviços à comunidade, melhorando a qualidade de vida da população, dinamizando os aspectos preventivos e educativos, buscando minimizar a morbimortalidade associada às doenças cardiovasculares.

METODOLOGIA:

Foi desenvolvido uma apresentação teatral e elaborado um folder explicativo ilustrado, voltado para crianças de 7 a 14 anos, abordando os fatores de risco e a prevenção das doenças cardiovasculares. A apresentação do folder e teatro ocorreram no Unit (Centro Universitário do Triângulo) para alunos do curso de fisioterapia.

RESULTADOS :

Encontramos no teatro uma forma de expressão corporal que facilitou transmitir a mensagem proposta. A elaboração do folder permitiu materializar a mensagem, a fim de promover um reforço educativo da apresentação lúdica.

DISCUSSÃO:

Estudos realizados apontam as necessidades de programas educativos ^{24, 25, 26, 27}. O presente trabalho visou incentivar a criação de soluções simples e baratas para desenvolver medidas preventivas, capazes de melhorar as condições de vida da população e contribuir para a formação da consciência do profissional. Neste estudo, a mensuração do nível de captação da mensagem transmitida foi realizada oralmente, mostrando-se positiva, visto que as apresentações foram referidas como claras, interessantes e importantes.

CONCLUSÃO:

Evidenciamos que na área de saúde há formas baratas, de fácil acesso e grande poder de fixação, capazes de intermediar a necessidade de prevenir doenças de grande impacto na sociedade e melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRAUNWALD E. **Tratado de Medicina cardiovascular**. 3ª.ed. São Paulo: Roca, 1991.
2. MCARDLE WD, Katch FI, Katch V. **Fisiologia do Exercício, Energia , Nutrição e Desempenho Humano**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
3. Porto CC. **Doenças do coração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
4. CONTI RAS, Solimene MC, Luz PL, et al. Comparação entre Homens e Mulheres Jovens com Infarto Agudo do Miocárdio. **Arq Bras Cardiol**. 2002; volume 79 (5).
5. ALMEIDA FF, Barreto SM, Couto BRGM, et al. Fatores Preditores da Mortalidade Hospitalar e de Complicações Per-Operatórias Graves em Cirurgia de Revascularização do Miocárdio. **Arq Bras Cardiol**. 2003; volume 80 (1).
6. RABELO LM. Fatores de risco para doença aterosclerótica na adolescência. **J Pediatr**. 2001; supl 2: S153-S164.
7. MANSUR AP, Souza MFM, Timermann A, et al. Tendência do Risco de Morte por Doenças Circulatórias, Cerebrovasculares e Isquêmicas do Coração em 11 Capitais do Brasil de 1980 a 1998. **Arq Bras Cardiol**. 2002; volume 79 (3): 256-62.
8. BRASILEIRO FILHO G. **Bogliolo Patologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
9. PEREIRA AF, Santos MDB, Cicogna AC, et al. Detecção de Fatores de Risco Alterados em Pacientes Coronariopatas Hospitalizados Botucatu, SP. **Arq Bras Cardiol**. 2002; volume 79 (3).
10. NABIL G, Turibio B. **O exercício: Preparação Fisiológica, Avaliação Médica, Aspectos Especiais e Preventivos**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
11. GUS I, Fischmann A, Medina C. Prevalência dos fatores de risco da doença arterial coronariana no Estado do Rio Grande do Sul. **Arq Bras Cardiol**. 2002; volume 78 (5).
12. NIEMAN CD. **Exercício e saúde**. Manole; 1999. p 4-16.
13. FISBERG RM, Stella RH, Morimoto JM, et al. Perfil lipídico de estudantes de nutrição e a

- sua associação com fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Arq Bras Cardiol.** 2001; volume 76 (2).
14. GUEDES DP, Guedes JERP. Atividade física, aptidão cardiorrespiratória, composição da dieta e fatores de risco predisponentes às doenças cardiovasculares. **Arq Bras Cardiol.** 2001; volume 77 (3).
15. MANFROI WC, Peukert C, Berti CB, et al. Primeira manifestação da cardiopatia isquêmica e relação com fatores de risco. **Arq Bras Cardiol.** 2002; volume 78 (2). 16. Izar MC, Fonseca FAH, Ihara SSM, et al. Fatores de risco, marcadores bioquímicos e polimorfismos genéticos na doença arterial coronariana prematura. **Arq Bras Cardiol.** 2003; volume 80 (4).
17. SILVA RC, Malina RM. Nível de atividade física em adolescentes do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública.** 2000;16(4): 1091-1097.
18. FORJAZ CLM, Tinucci T, Bartholomeu T, et al. Avaliação do risco cardiovascular e da atividade física dos freqüentadores de um parque da cidade de São Paulo. **Arq Bras Cardiol.** 2002; volume 79 (1).
19. SOUSA TC, Jardim JR, Jones P. Validação do questionário do hospital Saint George na doença respiratória (SGRQ) em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica no Brasil. **J Pneumol.** 2000; 26(3).
20. LEAL JCF, Neto AP, Avancini LE, et al. Estratificação de risco com troponina-I em pacientes submetidos à revascularização cirúrgica do miocárdio. **Arq Bras Cardiol.** 2003; volume 80 (3).
21. HEINISCH RH, Barbieri CF, Nunes Filho JR, et al. Avaliação Prospectiva de Diferentes Índices de Risco Cardíaco para Pacientes Submetidos a Cirurgias não-Cardíacas. **Arq Bras Cardiol.** 2002; volume 79 (4).
22. SILVA MSV, Bocchi EA, Guimarães GV, et al. Benefício do Treinamento Físico no Tratamento da Insuficiência Cardíaca. Estudo com Grupo Controle. **Arq Bras Cardiol.** 2002; volume 79 (4).
23. FISIOTERAPIA PREVENTIVA EM GRUPOS NA TERCEIRA IDADE. **Revista Fisioterapia em movimento.** 2000; Vol XIII (2): 55 a 62.
24. ANDRADE V F, Andrade DR, Oliveira LC, et al. Nível de Conhecimento Sobre Atividade Física Para a Promoção da Saúde de Escolares de Ribeirão Pires - SP. In: **XXIII Simpósio Internacional de Ciência do Esporte;** 2000, p.133.
25. HU FB. **JAMA, Journal of the American Medical Association.** 2000;283:2961-2967
26. RIBEIRO MA., Andrade DR, Oliveira LC, et al. Perfil do Nível de Conhecimento Sobre os Objetivos e a Mensagem do Programa Agita São Paulo de Estudantes de Educação Física. In: **XXIII Simpósio Internacional de Ciências do Esporte;** 2000, p.134.
27. SEIXAS AM, Matsudo SMM, Matsudo VKR, et al. Análise da Prescrição de Atividade Física Realizada por Médicos Ortopedistas. In: **Simpósio Internacional de Ciência do Esporte;** 2000, p.134.
28. MINISTÉRIO DA SAÚDE: indicadores de saúde. [Online]. Disponível em<URL: <http://www.saude.gov.br/~rsp>>[Acesso em 02 de maio de 2003]
29. American Heart Association. Heart and stroke facts: 1995 statistical supplement. Dallas: **AHA,** 1994.

PROGRAMA UFU-CIDADÃ: EXTENSÃO PARA A CIDADANIA

As diretrizes adotadas pelo Grupo temático UFU-Cidadã buscam refletir a dimensão política dos trabalhos extensionistas, elaborar sugestões metodológicas que venham contribuir para a execução de novas ações, avaliar e propor a ampliação do caráter político-pedagógico da execução dos Projetos e capacitar pessoas para a ação comunitária, orientando-se pela concepção de *Extensão para a Cidadania*. O programa UFU-Cidadã surgiu da necessidade de envolvimento com Projetos de extensão desenvolvidos em Uberlândia e região nos anos de 2000 e 2001, e tem como finalidade demonstrar a diversidade e a responsabilidade que envolve as ações de extensão na UFU, reforçando a relevância social e a amplitude desse segmento. Nessa perspectiva, reforça-se também a relevância científica dessas ações, colaborando para diagnósticos e futuras pesquisas, através de subsídios teóricos, publicações e participações em eventos. A equipe do grupo temático UFU-Cidadã espera que o trabalho extensionista resgate a história do binômio UFU-COMUNIDADE e ofereça referenciais teóricos e metodológicos para novas ações na extensão, no ensino e na pesquisa. A equipe que desenvolve o Programa: Alessandro Ribeiro de Carvalho, Alex Rocha Tolentino, Aparecida Maria Fonseca, Cássia Pires de Sousa, Cristiane Lopes de Faria, Denise Bortoletto, Eduardo Augusto R. Santana, Elizabeth Tomaz Silva, Érico Marroco Corneta, Fabiana Azevedo Lima, Fernanda Motta de Paula, Jacqueline Ferraz da Costa, José Carlos Ferrari Júnior, Juliene Silva de Carvalho, Lílian Macedo Novais, Luciana Pereira de Lima, Luciene Pereira de Carvalho, Máira César Vasconcelos, Marcílio Marquesini Ferrari, Maria Aparecida da Silva Moreira, Maria de Fátima Marquesini, Mariana Scalia Rodrigues, Natalia de Fátima Sá, Priscilla Martins dos Reis, Rubia Oneida Rosa, Tatiana Velasco, Vera lúcia G. Santos, Vinícius Barreira de Vasconcelos, Wellita de Oliveira Cavalcante e Wender Ferreira Costa. Os primeiros Projetos abaixo, fazem parte deste Programa.

PROJETO RIO DAS PEDRAS (UBERLÂNDIA-MG): INTERVENÇÕES EDUCATIVAS E SOCIAIS DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Profª. Márcia Helena de Lima¹

Profª. Ana Cristina de Souza²

Profª. Patrícia Guimarães³

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa orientou-se na perspectiva de conhecer a comunidade do Assentamento Rio das Pedras no Município de Uberlândia (M.G). Esse trabalho demandou estratégias de planejamento coletivo, propostas de trabalho didático – pedagógicas e organização de ações práticas, que pudessem contribuir para uma construção comunitária mais significativa. Valorizou-se o caráter multidisciplinar, lúdico e principalmente do contexto das profissionais envolvidos, para se estabelecer estratégias de ensino-aprendizagem que priorizem disciplinas do currículo escolar dos graduandos como partes importantes do espaço educativo.

METODOLOGIA:

As atividades foram realizadas em duas escolas da rede municipal de ensino do bairro Seringueiras, em fevereiro de 2001, e contou com as parcerias do Programa Universidade Solidária e Universidade Federal de Uberlândia. O trabalho foi desenvolvido por 14 alunos de cursos de

¹ Docente da Faculdade de Educação da UFU

² Docente do Instituto de Letras e Linguística da UFU / Membro do Programa UFU-Cidadã/PROEX/UFU

³ Docente do Instituto de Ciências Agrárias da UFU / Membro do Programa UFU-Cidadã/PROEX/UFU

graduação e 3 professoras da UFU. Foram estabelecidas estratégias de ações baseadas na recreação e no lazer com caráter educativo, tanto na comunidade do bairro, quanto no espaço intra-escolar. Organizou-se um cronograma de acompanhamento dos alunos durante o recreio e um curso de extensão para os professores. No curso de extensão foi ministrada uma oficina com atividades didático-pedagógicas, que reforçaram aspectos da importância da recreação e do lazer no processo de ensino-aprendizagem, acreditando ser importante rever estratégias de ensino e de aprendizagem mais prazerosas, onde possa se desenvolver a motricidade, o lúdico e o criativo nas instituições escolares.

RESULTADOS:

Constatou-se que a prática do ensino ainda presente na maioria das instituições escolares é tradicional e não valoriza aspectos lúdicos e prazerosos, podendo-se perceber que são definidas metodologias de ensino lineares, desestimulantes e que inibem a criatividade, sendo necessário repensar, tanto a postura do profissional de Educação Física, quanto dos professores que trabalham com ensino fundamental e médio. Portanto, pode-se dizer que esse estudo contribuiu para a formação e capacitação dos professores das escolas envolvidas, e para os componentes do projeto reavaliarem suas posturas e práticas, valorizando uma concepção do espaço educativo interdisciplinar.

CONCLUSÃO:

Esse trabalho não tinha a intenção de oferecer receitas para professor, mas, propor reflexões acerca do ensino e da aprendizagem, esclarecer sobre formas de melhorar as aulas, tornando-as mais lúdicas, criativas e prazerosas. Foi possível identificar algumas práticas isoladas de professores que têm modificado o dia-a-dia na escola. É preciso que se constituam espaços de educação continuada, em que os professores possam rever as estratégias de ensino-aprendizagem.

PROJETO: CAMPINA-VERDE (MG) – REPENSANDO O ESPAÇO EDUCACIONAL

Profª Márcia Helena Lima¹

PÚBLICO ALVO:

Coordenadores pedagógicos e professores da Escola Agrotécnica em Campina Verde (MG)

A equipe do Programa UFU-CIDADÃ tem a função de organizar projetos sociais que venham dar um novo enfoque à extensão, ao ensino e à pesquisa. Nessa perspectiva, organizou-se um projeto para atender à comunidade de Campina Verde – MG, que atendeu a uma solicitação do Município.

Na organização desse trabalho, buscou-se contemplar as necessidades do indivíduos envolvidos

¹ Faculdade de Educação da UFU

em um Projeto anterior denominado Projeto: Seringueiras, junto à PROEX (Pró-Reitoria de Ensino Pesquisa e Extensão), os quais mantinham o interesse em desenvolver ações junto as comunidades carentes, e entendiam a importância desse trabalho para a sua formação acadêmica e humana. Esse projeto definiu estratégias de ações na Escola que contou com palestras e oficinas, são elas: Saúde Geral e Bucal, Meio Ambiente e Cidadania, Produção de Textos e Oralidade, Jogos Matemáticos e Recreação e Lazer.

OFICINA PEDAGÓGICA: RECREAÇÃO E LAZER: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Profª Jane de Oliveira¹
Profª Maria de Lourdes Carvalho²

PÚBLICO ALVO:

Coordenadores Pedagógicos e professores do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino de Uberlândia e região.

Esse trabalho orientou-se na perspectiva de conhecer as práticas de ensino de professores da rede municipal de ensino fundamental de duas escolas do bairro Seringueiras na cidade de Uberlândia (M.G) e demandou estratégias de planejamento coletivo, propostas de trabalho didático – pedagógicas e organização de ações práticas, que pudessem contribuir para uma construção educativa mais significativa. Com isso, escolheu-se o tema recreação e lazer por entender que ele é extremamente necessário para resgatar o interesse do alunos pelos conteúdos regularmente aplicados pela escola. Valorizou-se o caráter multidisciplinar, lúdico e, principalmente, o contexto dos profissionais envolvidos, para se estabelecer estratégias de ensino-aprendizagem que priorizassem a disciplina de Educação Física parte importante do espaço educativo.

As atividades foram realizadas em duas escolas da rede municipal de ensino do bairro Seringueiras, em fevereiro de 2001, e contou com as parcerias do Programa Universidade Solidária e Universidade Federal de Uberlândia. Foram estabelecidas estratégias de ações baseadas na recreação e no lazer com caráter educativo, tanto na comunidade do bairro, quanto no espaço intra-escolar. Organizou-se um cronograma de acompanhamento dos alunos durante o recreio e um curso de extensão para os professores. No curso de extensão foi ministrada uma oficina com atividades didático-pedagógicas, que reforçaram aspectos da importância da recreação e do lazer no processo de ensino-aprendizagem, acreditando ser importante rever estratégias mais prazerosas, que pudessem desenvolver a motricidade, o lúdico e o criativo nas instituições escolares.

REFLEXÕES E PERSPECTIVAS: PROJETO ESTRELA DO SUL –MG

PÚBLICO ALVO: Moradores e professores da cidade de Estrela do Sul (M.G)

Profª Maria de Lourdes Carvalho²
Profª Márcia Helena de Lima³
Prof. Rogério Moreira Arcieri²

¹ Faculdade de Educação Física da UFU

² Faculdade de Odontologia

³ Faculdade de Educação Coordenadora do Programa UFU-Cidadã PROEX/UFU

O projeto, desenvolvido em Estrela do Sul (Minas Gerais), fez parte de um convênio entre o programa UFU-Cidadã, a Pró-Reitoria de Extensão da UFU e a Comarca de Estrela do Sul, a fim de possibilitar um dia de cidadania para as comunidades daquela cidade e outras circunvizinhas. A equipe do Programa UFU- Cidadã, a fim de viabilizar ações extensionistas, com um caráter de construção da Cidadania; organizou ações educativas e sociais que se subdividiram nas duas escolas existentes na cidade. Essas equipes de trabalho organizam oficinas e palestras nas áreas de recreação e lazer, cidadania, meio ambiente, psicologia, saúde bucal e geral; e oficinas com os professores da rede municipal de ensino, que constaram de produção de texto e oralidade, jogos para proporcionar aos professores um momento rico de aprendizagem, lúdico e prazeroso, priorizando uma capacitação que dê subsídios concretos à prática educativa. O trabalho desenvolvido na comunidade envolveu todas as pessoas da cidade e região numa proposta de construção da cidadania. Foi possível perceber a importância de se promover projetos sociais com esse perfil, para que se construa uma interlocução mais efetiva entre UFU-COMUNIDADE, proporcionando aos alunos envolvidos um processo de formação continuada e uma visão de trabalho multidisciplinar.

CURSO DE EXTENSÃO: REPENSANDO O ESPAÇO ESCOLAR

PÚBLICO ALVO:

Coordenadores Pedagógicos e professores do ensino fundamental do Bairro Seringueiras

Paulo Freire acredita que a comunidade educativa se constrói através de situações de ação e de reflexão no espaço escolar. Acreditando nisso, surgiu; diante do trabalho desenvolvido nas duas escolas do Bairro Seringueiras; a necessidade de proporcionar momentos de troca de experiências, valorizando o contexto dos educadores e suas vivências. Assim, a equipe do programa UniSol, oferecendo um Curso de Extensão para os educadores, intitulado: “Repensando o espaço escolar”, organizando oficinas sobre temas relacionados às estratégias de ensino – aprendizagem. Foram trabalhados os seguintes tópicos: a importância do professor na comunidade, a importância da formação contínua do educador e a utilização da criatividade para ensinar. Organizaram-se oficinas de trabalho valorizando a necessidade da escola em questão, as quais abordaram as seguintes temáticas: auto – estima, relações interpessoais, avaliação, meio ambiente, sexualidade, direitos básicos, saúde geral e saúde bucal, higiene geral e higiene bucal, prevenção de parasitoses, desenvolvimento infantil, motricidade e recreação, projeto pedagógico e espaço escolar.

CURSO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL-TRADICIONALISMO OU CONSTRUTIVISMO?

PÚBLICO ALVO:

Coordenadores pedagógicos e professores da Escola Municipal Lourdes de Carvalho

O curso de extensão: Educação Infantil: tradicionalismo ou construtivismo? foi planejado com a intenção de repensar a educação infantil. Na organização desse trabalho, buscou-se contemplar as necessidades dos sujeitos envolvidos na escola e as características inerentes ao ensino nesta faixa etária. Foram organizadas oficinas com os temas: Meio Ambiente e Cidadania, Produção de Textos e Oralidade, Jogos Matemáticos e Recreação e Lazer e Projeto Político-Pedagógico.

OFICINA PEDAGÓGICA: RELAÇÃO ENTRE EDUCADORES E

EDUCANDOS

PÚBLICO ALVO:

Coordenadores pedagógicos e professores

O ambiente escolar e familiar precisa proporcionar um relacionamento com as pessoas, de maneira que estas possam construir seu momento pessoal e intransferível de interpretação do mundo, possam desenvolver o espírito crítico e emitir opiniões, fatores que contribuirão significativamente para a formação/transformação do cidadão. O objetivo desse trabalho é proporcionar aos participantes um momento de reflexão acerca da relação entre educadores e educandos que, com certeza, é uma extensão da relação do homem com o mundo, o que podem contribuir para aumentar ou diminuir o vínculo e o sucesso nas relações sociais.

PEDAGOGIA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

O trabalho da Pedagogia do Movimento dos Sem Terra buscou, fundamentalmente, a compreensão da forma pela qual se orienta e se constrói historicamente a prática educativa das pessoas do Assentamento Rio das Pedras em Uberlândia (M.G). Assim, esta pesquisa demandou uma reflexão acerca da compreensão de mundo dos sujeitos envolvidos, os quais têm experiências diferenciadas de outros sujeitos históricos, e estas podem ser percebidas no contexto escolar, avaliando e reelaborando a forma de construção do conhecimento, uma vez que prática e teoria são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que foi considerada um subsídio teórico prioritário, tanto para compreensão do tema proposto, quanto para o desenvolvimento da pesquisa, para isso, utilizou-se periódicos de circulação municipal, regional e nacional, valorizando a produção científica produzida a respeito. Posteriormente, aconteceu a análise documental, que privilegiou documentos produzidos pelo Coletivo Nacional de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Foram feitas entrevistas com os elaboradores e pedagogos da proposta pedagógica do Movimento dos Trabalhadores rurais sem terra, e também com professores que vivenciam didaticamente tais propostas. Após essas etapas, foi privilegiada uma análise final dos resultados. Constatou-se que existem práticas de trabalho produtivo com as crianças, planejamento integrado de atividades por temas geradores, atividades de integração entre escola e assentamento e eventos culturais com símbolos e rituais ligados à mística do Movimento dos sem terra. Desde 1987, o Movimento instituiu um setor específico de educação, para tratar assuntos ligados aos direitos educacionais dos sem terra. A atuação do setor educacional envolve um universo de 850 escolas em todo o país (de 1ª a 4ª séries, 20 escolas de 5ª a 8ª séries; 35 mil crianças e adolescentes freqüentam as escolas de Assentamentos, mais ainda há um número grande de crianças fora da instituição escolar. O grande desafio dessa proposta pedagógica é o processo de avaliação, que precisa criar formas de valorização individual e coletiva dos alunos. A nova Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (9394/96) avança no sentido de delegar autonomia para as escolas rurais, mas não oferece as condições e os recursos necessários para efetivação de tal proposta. Em defesa da escola pública rural, e orientando-se pelos princípios apontados acima, a educação em assentamentos de reforma agrária sintetiza os aspectos pedagógicos da seguinte forma: trabalho, organização e participação de coletivos, vinculando educação e trabalho, teoria e prática numa perspectiva de entendimento do homem enquanto sujeito transformador da natureza e da sociedade.

AARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES

Esse trabalho propôs a uma investigação acerca do comportamento dos adolescentes, o qual está mudando constantemente. Esta problematização surgiu através de observações em salas de aula da rede estadual de ensino durante as aulas de educação artística, onde se pode perceber que, ao ser estimulado em suas capacidades artísticas, o adolescente passa a lidar melhor com os problemas inerentes a sua faixa etária. Para entender as reações e atitudes dos adolescentes, é necessário considerar o contexto em que esses indivíduos estão inseridos. Diante disso, serão priorizados alguns questionamentos: será que as mudanças que ocorrem no comportamento dos adolescentes tem a ver com a perda da subjetividade, da falta de perspectiva diante do futuro, ou com a formação moral e familiar? Para efetivação desse trabalho será utilizada uma pesquisa bibliográfica que contemple essa problematização. Serão pesquisadas obras referentes ao comportamento dos adolescentes, juntamente com o trabalho de campo em salas de aula da rede estadual de ensino, especificamente do ensino médio, na disciplina de educação artística.

Esse trabalho foi realizado durante a um Curso de Graduação de Artes Plásticas na Universidade Federal de Uberlândia